

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DANIELLA MONISE DE SOUSA BORGES

**AMAMENTAR, ATO DE AMOR E PERSEVERANÇA: O QUE AS MÃES  
ADOLESCENTES PENSAM SOBRE ISSO?**

PICOS - PIAUÍ

2016

DANIELLA MONISE DE SOUSA BORGES

**AMAMENTAR, ATO DE AMOR E PERSEVERANÇA: O QUE AS MÃES  
ADOLESCENTES PENSAM SOBRE ISSO?**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Enfermagem como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo.

PICOS - PIAUÍ

2016

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**B732a**      Borges, Daniella Monise de Sousa.  
                Amamentar, ato de amor e perseverança: o que as mães  
                adolescentes pensam sobre isso? / Daniella Monise de Sousa. –  
                2016.  
                CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (47 f.)  
                Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade  
                Federal do Piauí, Picos, 2016.

                Orientador(A): Prof<sup>a</sup>. Me. Iolanda Gonçalves de Alencar  
                Figueiredo

                1. Amamentação. 2. Aleitamento Materno. 3. Gravidez-  
                Adolescência. I. Título.

**CDD 649.33**

DANIELLA MONISE DE SOUSA BORGES

**AMAMENTAR, ATO DE AMOR E PERSEVERANÇA: O QUE AS MÃES  
ADOLESCENTES PENSAM SOBRE ISSO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI, CSHNB, como requisito parcial para conclusão do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Data da aprovação: 25 / 02 / 2016

BANCA EXAMINADORA:

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

Profª. Me. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo  
Universidade Federal do Piauí-UFPI/ CSHNB  
Presidente da Banca

Dayze Djanira Furtado de Galiza

Profª. Me. Dayze Djanira Furtado de Galiza  
Universidade Federal do Piauí- UFPI/CSHNB  
1º. Examinador

Paula Valentina de Sousa Viana

Profª. Esp. Paula Valentina  
Universidade Federal do Piauí- UFPI/CSHNB  
2º. Examinador

Glauber Bezerra Macedo

Prof. Esp. Glauber Bezerra Macedo  
Universidade Federal do Piauí- UFPI/CSHNB  
Suplente

## **Dedicatória**

Aos meus pais (Fátima e Evaldo) pelo amor incondicional, carinho e confiança, agradeço também por todo investimento feito até hoje na minha educação. A minha irmã (Gabriella) que sempre esteve presente em cada momento da minha vida. Ao meu noivo (Marcos) sempre me apoiando e me incentivando nessa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a aquele, que me permitiu tudo isso, ao longo de toda a minha vida, e, não somente nestes anos como universitária, é a Ele que dirijo minha maior gratidão. Deus, mais do que me criar, deu propósito à minha vida. Vem dele tudo o que sou, o que tenho e o que espero.

Aos meus pais, Fátima e Evaldo que me deram a vida e me ensinaram a vivê-la com dignidade. A vocês, que iluminaram os caminhos obscuros com afeto e dedicação para que sem medo e cheia de esperança o trilhassem, não bastaria um muito obrigado. A vocês, que se doaram por inteiros e renunciaram aos seus sonhos, para que, muitas vezes, pudessem realizar os meus. A minha irmã (Gabriella) por todo companheirismo. E a toda minha família. **OBRIGADA!**

Ao meu noivo (Marcos) pela eterna dedicação e compreensão durante essa longa jornada. Meu amor, em você encontrei a força e o incentivo necessário para continuar sempre caminhando, obrigado pelo carinho, apoio em cada situação difícil da minha vida, e pelo entusiasmo em cada conquista, **TE AMO!**

A minha querida orientadora, Profa. Me. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo por todo o seu apoio, todo conhecimento repassado e dedicação sempre que precisei.

Aos meus colegas de turma. Escolhemos este caminho e chegamos ao término de um momento de grande importância. Tempo nenhum apagará todos esses anos de universitários e todos os percalços que tivemos que enfrentar para hoje alcançarmos a vitória.

A todos os docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem pela dedicação, apoio e ensinamentos repassados, impossível esquecer-los.

A todas as enfermeiras das UBS'S que permitiram a realização desta pesquisa e a todas as adolescentes que participaram a minha gratidão.

Enfim, a todos que contribuíram de alguma forma para a realização desta pesquisa. **MUITO OBRIGADA!**

*“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota”.*

*(Theodore Roosevelt)*

## RESUMO

Adolescência é o período compreendido entre os 10 a 19 anos de idade conforme Organização Mundial da Saúde, caracterizado por intensas mudanças que interferem no comportamento e no desenvolvimento dos adolescentes, podendo ainda ser acompanhadas de outras mais radicais e precoces, como a gravidez, a amamentação e a maternidade. O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção de mães adolescentes frente ao processo da amamentação. Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa, realizada em cinco (5) Unidades Básicas do município de Picos-PI, sendo duas (02) da zona rural e três (03) da zona urbana e no Pronto Atendimento Infantil Municipal-PAIM com uma amostra de dez (10) adolescentes entrevistadas. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, de novembro a dezembro de 2015 e, analisados com base na teoria de Minayo da qual surgiram os seguintes blocos categorizados: 1- Representação da maternidade para as adolescentes, 2 – No imaginário de adolescentes – a importância da amamentação e 3 - Experiências das adolescentes com a amamentação. A pesquisa permitiu caracterizar as mães-adolescentes, com idade de 17 a 19 anos de idade, todas já com um filho confirmado sendo que, cinco (05) delas já estavam em sua segunda gestação, com predomínio de cinco (05) adolescentes com um ensino médio incompleto, sete (07) das adolescentes entrevistadas eram donas do lar. Para cinco (05) das adolescentes a gravidez representou sentimento de alegria o qual tiveram o apoio da família e do companheiro, para todas as adolescentes deste estudo a amamentação é fundamental e importante para o desenvolvimento do recém-nascido. O presente estudo mostra que existem inúmeros conflitos com a prática da amamentação, principalmente quando se trata de mães adolescentes.

**Palavras-chaves:** Gravidez na adolescência. Aleitamento materno. Dificuldades da amamentação



## ABSTRACT

Adolescence is the period between 10 to 19 years old according to the World Health Organization, characterized by intense changes that affect the behavior and development of adolescents, and may be accompanied by other more radical and early, such as pregnancy, breastfeeding and motherhood. This study aimed to know the perception of adolescent mothers across the breastfeeding process. This is a descriptive and exploratory research with a qualitative approach, conducted in five (5) Basic Units in the city of Picos-PI, two (02) rural-three (03) in the urban area and Emergency Care Children Municipal-Paim with a sample of ten (10) adolescents interviewed. Data were collected through a semi-structured interviews, from November to December 2015 and analyzed based on Minayo theory which emerged the following categorized blocks: 1- maternity representation for adolescents, 2 - In the imaginary teenagers - the importance of breastfeeding and 3 - Experiences of adolescents with breastfeeding. The survey allowed to characterize the adolescent mothers, aged 17 to 19 years of age, all now with a confirmed child and, five (05) of them were already in their second pregnancy, with a prevalence of five (05) adolescents with a incomplete high school, seven (07) of the adolescents interviewed were owners of the home. For five (05) of adolescent pregnancy represented sense of joy which had the support of family and companion for all adolescents in this study breastfeeding is essential and important for the development of the newborn. This study shows that there are numerous conflicts with the practice breastfeeding, especially when it comes to teenage mothers.

**Keywords:** Adolescent pregnancy. Breastfeeding. Breastfeeding difficulties

## LISTA DE SIGLAS

<b>ACS</b>	Agente Comunitário de Saúde
<b>AIDS</b>	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
<b>CEP</b>	Comitê de Ética e Pesquisa
<b>CNS</b>	Conselho Nacional de Saúde
<b>IST</b>	Infecções Sexualmente Transmissíveis
<b>ECA</b>	Estatuto da Criança e o Adolescente
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>PAIM</b>	Pronto Atendimento Infantil Municipal
<b>SMS</b>	Secretaria Municipal de Saúde
<b>TALE</b>	Termo de Assentimento Livre Esclarecido
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde
<b>UFPI</b>	Universidade Federal do Piauí

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	14
2.1 Geral.....	14
2.2 Específicos.....	14
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	15
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	19
4.1 Tipo do Estudo.....	19
4.2 Local e Período da Pesquisa.....	19
4.3 Sujeitos da Pesquisa.....	20
4.4 Coleta de Dados.....	20
4.5 Análise dos Dados.....	21
4.6 Princípios Éticos e Legais da Pesquisa.....	22
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	23
5.1 Características Sócio Demográficas.....	23
5.2 Representação da maternidade para as adolescentes.....	26
5.3 No imaginário de adolescentes- a importância da amamentação.....	27
5.4 Experiências das adolescentes com a amamentação.....	28
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33
<b>ANEXOS</b> .....	36
ANEXO A- Parecer Consubstanciado do CEP.....	37
ANEXO B- Autorização Institucional.....	38
<b>APÊNDICES</b> .....	39
APÊNDICE A- Roteiro de Entrevista Semiestruturada.....	40
APÊNDICE B- Termo de Assentimento Livre Esclarecido.....	41
APÊNDICE C- Termo de Consentimento Livre Esclarecido (para os responsáveis pelos adolescentes menores de 18 anos de idade).....	43
APÊNDICE D- Termo de Consentimento Livre Esclarecido (para adolescentes maiores de 18 anos de idade).....	45

## 1 INTRODUÇÃO

Adolescência é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009), o período correspondente vai dos 10 aos 19 anos de idade. Período este, marcado por vários fatores que interferem no comportamento e no desenvolvimento (descoberta do corpo e dos órgãos sexuais, amadurecimento físico, busca do prazer, do seu próprio conhecimento e problemas na integração social), tais transformações e adaptações devem transcorrer de forma saudável, a fim de que não lhes tragam malefícios. Essas mudanças podem ainda ser acompanhadas de outras mais radicais e precoces, a saber: a gravidez, a amamentação e a maternidade, modificando assim de forma abrupta o ciclo natural da vida.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que o número de adolescentes grávidas está crescendo no país. Só no Brasil são cerca de 700 mil meninas sendo mães todos os anos e desse total pelo menos 2% tem entre 10 e 14 anos de idade. No Piauí, esse índice é um pouco mais preocupante 17,6% e em relação às mortes infantis, 22% ocorreram na gravidez no período da adolescência (IBGE, 2013).

Somando às dificuldades próprias da gravidez em idade tenra, as adolescentes tendem a enfrentar dois outros novos desafios: a amamentação e a maternidade. Especificamente quanto às adolescentes grávidas, o enfermeiro, numa perspectiva diferenciada deverá incentivá-las e prepará-las para o aleitamento materno e para a maternidade, bem como identificar precocemente a forma como elas planejam cuidar e amamentar os seus filhos. Compartilhar orientações, garantir apoio e dar suporte psicológico é essencial para que o início da vida seja o mais saudável possível, necessitando serem iniciadas no pré-natal.

A amamentação é o primeiro contato afetivo entre a mãe e o filho. Para as mães adolescentes esse processo pode ser marcado por vários conflitos, requerendo, portanto mais responsabilidade e dedicação aos filhos e as tarefas que lhes são necessárias. Muitas vezes, ocasionando a mutilação de importantes etapas da sua vida.

O leite materno é o melhor alimento para o desenvolvimento do recém-nascido, é um alimento vivo, completo e natural que tem ação imunizante que o protege de diversas doenças, por isso o Ministério da Saúde preconiza que deve ser exclusivo até o sexto mês de vida. Além dos inúmeros benefícios para sua saúde, favorece o vínculo mãe/filho e provê satisfação emocional para ambos (BRASIL, 2008). Para tanto, o amamentar está para além

dos obstáculos e deve ser um ato de amor e perseverança.

A maternidade na adolescência é geralmente associada ao abandono da escola e a uma conseqüente baixa escolaridade, sendo na maioria dos casos, uma atitude não planejada passível de inúmeros conflitos, pois gera na adolescente uma sobrecarga emocional muito grande configurando em diversas dificuldades. É extremamente complicado e difícil, acompanhado por fatores emocionais, educacionais, culturais, familiares e sociais, o que viria a comprometer uma posterior participação no mercado de trabalho, conduzindo a uma baixa qualidade de vida dessas adolescentes e de seus filhos, que continua a ser um impedimento para avanços nos status educacional, econômico e social das mulheres em todas as partes do mundo.

Diante da realidade observada com as mães adolescentes, indaga-se qual a percepção destas frente ao processo da amamentação, bem como a importância do profissional de saúde, em especial o enfermeiro, em promover apoio, orientação, proteção e incentivo ao aleitamento materno que, devido à imaturidade e/ou pouco conhecimento as adolescentes são levadas precocemente à maternidade.

Nesse contexto, o apoio dos serviços e profissionais de saúde é fundamental para que a amamentação tenha sucesso e seja realizado com qualidade competindo-lhes, segundo o ministério da saúde à responsabilidade de explicar a fisiologia da amamentação, os benefícios, como cuidar das mamas, o posicionamento correto da mãe e do bebê, além de orientar e buscar a razão do insucesso na vida da mãe adolescente, fazendo uma reflexão sobre o que poderia ter feito a mais e melhor, proporcionando assim um maior índice de aceitação pelas mães adolescentes (BRASIL, 2009). A fim de romper esse ciclo e assegurar que adolescentes e jovens realizem com sucesso essas atitudes de amor e perseverança que é o amamentar.

Partindo desse princípio, espera-se que o presente estudo possa trazer subsídios para ajudar ao enfermeiro a promover um aleitamento bem sucedido, sobretudo em mães adolescentes, de forma a amenizar suas dúvidas e dificuldades pela falta de experiência, auxiliando para a elevação dos índices de aleitamento materno e a diminuição das mortes infantis, possibilitando a diminuição da gravidez não planejada e do desmame precoce.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Geral

- Verificar a percepção de mães adolescentes frente ao processo da amamentação.

### 2.2 Específicos

- Traçar perfil sócio demográfico das mães adolescentes.
- Compreender a importância da amamentação para o binômio mãe/filho, na visão das mães adolescentes.
- Identificar as principais dificuldades encontradas pelas mães adolescentes em amamentar seus filhos.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, marcado por intensas transformações físicas, mentais, emocionais, sexuais e sociais; e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. Esta fase da vida delicada e com muitas incógnitas, tem seu início com as transformações do corpo na puberdade, e de maneira geral, finaliza-se quando há estabilização do crescimento e da personalidade do indivíduo, ocorrendo o ganho de responsabilidades para a vida adulta (ARAÚJO et al., 2011).

Percebe-se adolescência como um processo não definido por limites de idade, mas, sim, como um processo que tem variações de indivíduo para indivíduo de acordo com o contexto da vida, compreendendo-se como uma fase em que o jovem vivencia transformações físicas, sociais e psicológicas. É, portanto, nesta fase que as questões ligadas à vida reprodutiva e sexual ganham relevância, a atividade sexual e a menarca têm ocorrido mais precocemente entre os adolescentes (NASCIMENTO et al., 2012).

Cabe destacar que os adolescentes sofrem intensas mudanças associadas a transformações biológicas e mentais, que se articulam, interferindo nos papéis sociais, na relação com a família e na escolha dos projetos de vida. Desta forma, percebe-se o quanto esta fase deve ser valorizada, uma vez que se constitui em um período de muita vulnerabilidade e exposição a fatores de risco (PEREIRA et al., 2012).

Nessa etapa da vida, a gestação é uma situação de risco psicossocial que pode ser reconhecida como um problema para os jovens que iniciam uma família não intencionada. O problema afeta, especialmente, a biografia da juventude e sua possibilidade de elaborar um projeto de vida estável, é especialmente traumático quando ocorre nas classes socioeconomicamente desfavoráveis. A vulnerabilidade dos adolescentes com relação à gravidez envolve vários aspectos, dentre os quais se destaca o fato de a mãe adolescente, nas mais das vezes, não estar preparada para cuidar do seu filho, podendo produzir efeitos nocivos à saúde da mãe e do seu filho e contribuir para a manutenção da pobreza (GURGEL et al, 2008).

Existe uma grande preocupação com as consequências que a maternidade precoce pode acarretar à saúde, à educação e ao desenvolvimento econômico e social. Isso se deve ao fato de esta dificultar o desenvolvimento educacional e social da adolescente, assim como a sua capacidade de utilizar todo o seu potencial individual. Como resultado, observa-se uma

taxa maior de evasão escolar, desajustes familiares e dificuldade de inserção no mercado de trabalho (MANFRÉ et al., 2010).

Uma gravidez precoce representa sérias complicações, tanto biológicas e familiares, quanto psicológicas e econômicas, pois impactam a vida da adolescente e da sociedade amplamente, adiando e limitando as oportunidades de desenvolvimento e engajamento destas jovens na sociedade. É uma interrupção em seu desenvolvimento, que pode determinar a perda de identidade, e conseqüentemente desestruturando os estudos, gerando a perda de confiança da família, perda do parceiro que por vezes não assume a gestação, além da perda de expectativas futuras, e, finalmente, a perda da proteção familiar (OYAMADA et al, 2014).

Segundo Nascimento et al., (2011), na atualidade vê-se o exercício da sexualidade começando cada vez mais cedo, impulsionado pela imposição social que leva crianças a adoescerem precocemente. A iniciação da atividade sexual pode gerar grandes conseqüências, uma delas é a gravidez indesejada que levam adolescentes a ingressarem na vida adulta rapidamente mesmo não estando preparadas psicologicamente, levando a jovem a mudar completamente seu modo de vida. A gravidez precoce e não planejada é um fenômeno que vem sendo discutido a cada ano no Brasil, por ser motivo de preocupação devido às conseqüências. Atualmente é concebida como um gigantesco problema, que pode ser evidenciado pela falta de educação sexual, planejamento familiar e pelo uso errôneo de métodos contraceptivos.

O conhecimento sobre métodos anticoncepcionais é um tema importante, especialmente na adolescência, uma vez que previne não só uma gravidez indesejada como também evita que o jovem se exponha às ISTs e à AIDS, podendo vivenciar o sexo de maneira saudável e sem riscos. Quanto mais precoce é a iniciação sexual, menores são as chances de uso de métodos contraceptivos e, conseqüentemente, maiores as possibilidades de gravidez (SANTOS, NOGUEIRA, 2009).

Para Gurgel et al., (2010), ressaltam a importância do enfermeiro no desenvolvimento de habilidades do adolescente na prevenção da gravidez na adolescência e destacaram a formação de grupos de adolescentes para as estratégias de educação em saúde adotadas em suas práticas, com o intuito de desenvolver habilidades pessoais que construam competências autoeducativas, aumentando o poder de decisão e negociação do adolescente, para não ceder às pressões, praticando o autocuidado e tendo atitudes positivas para lidar com a sexualidade.

O começo da atividade sexual para a maioria dos indivíduos ocorre geralmente no período da adolescência, de maneira impetuosa e sem medir as possíveis conseqüências que



podem acarretar a partir deste comportamento social e sexual, podendo vir a ocasionar uma gravidez precoce e não planejada.

Dentre as capacidades para o cuidado com o filho, está à alimentação, o que inclui a amamentação. Neste sentido, o conhecimento da mãe sobre o aspecto nutricional é um dos muitos fatores que interferem nas decisões de amamentação, desmame e alimentação infantil. Independente de ser adolescente ou não, as mães necessitam de informação e apoio a fim de desenvolverem habilidades para amamentar. Frente a isto, ressalta o papel importante do profissional de saúde na prevenção e manejo das dificuldades comuns durante a amamentação. A má técnica de amamentação, mamadas infrequentes e em horários predeterminados, o uso de chupetas e de complementos alimentares constituem importantes fatores que podem predispor ao aparecimento de complicações da lactação que, frequentemente, levam ao desmame (CAMAROTTI et al., 2011).

Segundo Silva e Moraes (2011), afirma que nem sempre estas mães estão preparadas para cuidar de seus bebês de forma adequada e suprir suas necessidades, especialmente nos primeiros meses de vida, período em que o contato mãe-filho, conseguido principalmente no ato de amamentar, é de extrema importância para o bom desenvolvimento da criança e do relacionamento materno infantil. Além de aperfeiçoar a mulher em seu papel de mãe, a amamentação acalenta a criança no seu aspecto psicológico, sendo o leite materno o único alimento que atende adequadamente a todas as peculiaridades fisiológicas do metabolismo dos lactentes.

O Sucesso da amamentação depende muito da vontade da mãe em amamentar seu recém-nascido. A orientação de enfermagem durante toda a gestação, envolvendo os aspectos da amamentação, é de extrema importância para esse momento. É importante que a puérpera esteja ciente das modificações que ocorrem quando amamenta, assegurando o bom desenvolvimento do recém-nascido (SANTOS, 2009).

A Amamentação é um ato de amor e perseverança que exige a entrega, atenção, paciência, carinho e disponibilidade para com o seu filho. Pois além de favorecer o vínculo mãe/filho é um método prático e econômico, além de provê satisfação emocional para ambos.

A assistência às gestantes adolescentes exige do profissional que as acompanha a compreensão dos fatores e das razões que as levam a vivenciarem a maternidade precocemente. Do mesmo modo, também exige a compreensão do significado da gestação na vida das jovens e das suas expectativas em relação ao seu futuro. Diante desse cenário cabe aos profissionais da saúde à busca de mecanismos que favoreçam as suas relações com os

jovens para que, em especial as adolescentes, sintam-se acolhidas ao buscarem atenção no serviço de saúde e possam ter o apoio dos profissionais da área (NASCIMENTO et al., 2012).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo do Estudo

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória. Gil (2011) define pesquisa descritiva como sendo aquela que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. O mesmo ainda define pesquisa exploratória aquela que têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Essa pesquisa foi desenvolvida a partir da visão de mães adolescentes em relação à amamentação. Assim, justifica-se a escolha pela abordagem qualitativa, uma vez que esta visa à busca por resultados que possam ser qualificados, por meio da coleta de dados sem instrumentos formais e estruturados de uma maneira mais organizada e intuitiva (MINAYO, 2012).

### 4.2 Local e Período da Pesquisa

O município de Picos conta hoje com um total de 36 Unidades Básicas de Saúde (UBS'S) distribuídas na zona urbana e rural (25 e 11 respectivamente), das quais foram selecionadas cinco (05) unidades para participar da presente pesquisa desenvolvida durante os meses de março a dezembro de 2015.

Durante as coletas de dados nas UBS'S pôde-se perceber uma quantidade considerável de adolescentes grávidas, no entanto a maioria delas estavam experimentando a sua primeira gestação, não tendo nenhum conhecimento com ato de amamentar. A partir daí se fez necessário ir à procura de um local onde mães adolescentes frequentassem e que já tivessem realizado o processo do amamentar, para assim ter um domínio maior em falar sobre os experimentos da amamentação, sendo a melhor opção o Pronto Atendimento Infantil Municipal (PAIM).

O Pronto Atendimento Infantil Municipal, local onde é oferecido diversos serviços (consultas médicas e consultas de enfermagem, imunização e o teste do pezinho) e recebe uma grande demanda, dentre elas, estão às mães adolescentes com os seus filhos, motivo este ser uma escolha para se desenvolver o estudo. As pesquisas realizaram-se durante as consultas de pré-natal nas UBS'S e no momento da vacinação no PAIM. Ambos situados na região centro-sul de Picos-PI que possui uma população de aproximadamente 76.309 habitantes conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014).

#### 4.3 Sujeitos da Pesquisa

Fizeram parte do estudo dez (10) mães adolescentes, com uma faixa etária compreendida entre 17 a 19 anos de idade, cadastradas e usuárias dos serviços de saúde ofertados pela atenção secundária em áreas descritas, tendo como elo o contato com o Enfermeiro da unidade e com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

#### 4.4 Coleta de Dados

Os dados foram coletados entre os meses de novembro e dezembro de 2015, nas Unidades Básicas de Saúde e no Pronto Atendimento Infantil Municipal, para os quais foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada contendo perguntas abertas e fechadas capazes de responder aos objetivos do estudo (APÊNDICE A). Segundo Marconi e Lakatos (2006) esse tipo de entrevista também chamada de assistemática, antropológica e livre é quando o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. A coleta teve como objetivo principal avaliar a percepção de mães adolescentes frente ao processo da amamentação.

No intuito de evitar perdas e, após autorização, as entrevistas foram realizadas por meio da escrita direta e com o auxílio de um gravador, em uma sala fechada em ambiente calmo e tranquilo, na qual a pesquisadora e as adolescentes estabeleceram um diálogo acessível e de confiança, mantendo-se sentadas durante toda a pesquisa. Previamente à entrevista foram apresentados os objetivos do estudo e, para aquelas que concordaram em participar do mesmo

foi solicitado que assinassem os termos legais (APÊNDICE B, C e D) necessários à sua realização, a fim de assegurar-lhes o anonimato. Para este último foi utilizado numerais ordinais, relacionando a ordem alfabética à ordem de entrevista, não expondo assim suas identidades além de esclarecer que poderiam tanto se recusar em participar da pesquisa como dela desistir em qualquer momento de seu desenvolvimento.

A quantidade de adolescentes não foi determinada aleatoriamente, uma vez que a etapa de campo demonstrou a suficiência de significados expressos nas entrevistas, possibilitando responder ao objetivo da pesquisa. Assim, para delimitação do número de entrevistas utilizou-se o critério de 'exaustão' ou 'saturação' segundo o qual o pesquisador efetua entrevistas em número suficiente para permitir certa reincidência das informações, garantindo um máximo de diversificação e abrangência para a reconstituição do objeto no conjunto do material, verificando assim a formação de um todo (MINAYO, 2012).

#### 4.5 Análise dos Dados

A análise de Conteúdo é o modo mais usual para representar o tratamento dos dados em uma pesquisa qualitativa; é uma técnica de pesquisa que permite tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos, afirma Minayo (2008).

Para a autora a análise de conteúdo inicia-se de uma leitura de primeiro plano, para um plano mais aprofundado que ultrapassa os significados manifestos, relacionando estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados).

Assim, com a finalidade de organizar as respostas obtidas na fase exploratória, fez-se uma leitura de todas as perguntas do roteiro de entrevista, buscando obter uma visão global das informações. Em seguida foi feita uma análise detalhada com um processo de categorização, este é o processo de organização do material em blocos ou segmentos de texto antes de atribuir significado às informações. Essa codificação gerou quatro categorias ou temas para análise, a saber: Representação da maternidade para as adolescentes, No imaginário de adolescentes – a importância da amamentação e Experiências das adolescentes com a amamentação.

#### 4.6 Princípios Éticos e Legais da Pesquisa

Em cumprimento às normatizações legais da pesquisa, este estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP da UFPI) e aprovado com o parecer nº 1.144.228 (ANEXO A) com vista a atender às recomendações éticas da pesquisa envolvendo seres humanos (autonomia, não maleficência, beneficência e justiça) recomendadas na Resolução Nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), bem como a autorização institucional a partir da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para a realização da pesquisa nas UBS's.

Em concordância com as Diretrizes e Normas da pesquisa com seres humanos, todos os participantes tiveram direito de permanecer ou desistir da pesquisa em qualquer momento, sendo garantido o anonimato e liberdade para participar do estudo, não acarretando nenhum tipo de prejuízo ou transtorno. E para isso os mesmos assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), assegurando que os dados fossem coletados com segurança.

Foram ainda incluídos nesse termo, em uma linguagem acessível, necessariamente alguns aspectos como: a justificativa, os objetivos e os procedimentos que foram utilizados na pesquisa, os desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados, a garantia do esclarecimento, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia.

Após os esclarecimentos, foram assinados os TCLE pelos responsáveis dos jovens com idade inferior a 18 anos, sendo que os adolescentes que já tiverem alcançado a maior idade, não necessitaram da assinatura do responsável, assinando seu próprio TCLE (APÊNDICE C). No caso dos jovens com idade inferior a 18 anos, além da assinatura do TCLE dos responsáveis, os adolescentes ainda assinaram o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) (APÊNDICE D) após ter recebido informações sobre a pesquisa e seus objetivos.

A pesquisa acarretou há quatro (04) adolescentes entrevistadas certo constrangimento durante a entrevista, as quais se sentiram intimidadas ou envergonhadas na ocorrência de situações desconfortantes, esse constrangimento foi minimizado através do estabelecimento de um diálogo acessível que transmitiu confiança.

Este estudo não causou benefícios direto às entrevistadas, porém trouxe maior conhecimento sobre o tema abordado, auxiliando melhorias na prática do profissional de saúde, voltadas para o processo do amamentar em mães adolescentes.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados referem-se à consolidação dos dados coletados por meio do roteiro de entrevista semiestruturada aplicada a dez (10) adolescentes em conflito com a gravidez não planejada e com a amamentação. Primeiramente foram descritas as características sócio demográficas das adolescentes, e em seguida a significação das falas das mesmas, condensadas a quatro blocos ou categorias de análises (representação da maternidade para as adolescentes, no imaginário de adolescentes – a importância da amamentação e experiências das adolescentes com a amamentação).

### 5.1 Características Sócio Demográficas

O presente estudo foi realizado com adolescentes do sexo feminino, na faixa etária compreendida entre 17 a 19 anos de idade. Dessas adolescentes entrevistadas oito (08) tinham 19 anos, uma (01) tinha 18 anos e uma (01) 17 anos de idade, todas já com um filho confirmado e destas, cinco (05) adolescentes de 19 anos já estavam em sua segunda gestação.

No estudo de Araújo et al., (2015), sobre a gravidez na adolescência e as consequências voltadas para a mulher, mostra que no grupo etário, a maior proporção de adolescentes, 58% (11), encontrava-se na faixa dos 18 a 19 anos de idade, 31,5 % ( 6) entre 16 a 17 anos e 10,5% ( 2) entre 14 a 15 anos de idade. No presente estudo observou-se que a maioria das gestações na adolescência ocorria em idades de 18-19 anos, idades consideradas baixas para uma gestação, visto que as adolescentes estão imaturas ainda para tal acontecimento, onde ocorrem muitas transformações, colocando em risco a gestação e afetando a saúde tanto da mãe quanto do bebê.

Logo, houve compatibilidade de resultados entre os estudos, mostrando que à maioria das mães adolescentes estavam na idade de 19 anos e, que apesar de já se encontrarem rompendo o período determinado como sendo adolescência, estas já experimentavam sua segunda gestação, confirmando assim a multiparidade e o início cada vez mais cedo da vida sexual, reafirmando que quanto mais precocemente ocorre a gravidez, maiores são as chances de ocorrer uma segunda gestação.

Quanto ao nível de escolaridade, duas (02) das adolescentes entrevistadas haviam terminado o Ensino Médio Completo, cinco (05) delas com o Ensino Médio Incompleto e três (03) adolescentes haviam estagnado entre o 7º e o 9º ano do Ensino Fundamental. Em estudo realizado por Filho et al., (2011), acerca do perfil epidemiológico da grávida adolescente e sua evolução em trinta anos, no município de Jundiaí nos períodos de 1977/1984, a grande maioria (92%) cursou total ou parcialmente o ensino fundamental, porém somente 1% dessas gestantes cursou o ensino médio. No período de 2007/2008, 56% cursaram o ensino fundamental e 44% cursaram o ensino médio. Em relação às não alfabetizadas, houve uma queda de 6% entre as adolescentes grávidas.

Melhado et al., (2008), têm verificado em seu estudo que mulheres com baixa escolaridade iniciam seus relacionamentos sexuais mais precocemente que as de maior escolaridade. Adolescentes sem suporte emocional, seja pela ocorrência de conflitos na família ou pela ausência dos pais, apresentam poucos planos e expectativas quanto à escolaridade e profissionalização, sendo mais vulneráveis aos fatores de risco dessa faixa etária. Nas famílias nas quais os relacionamentos são mais estáveis e as questões da sexualidade são abordadas de forma simples e explicativa, os adolescentes mostram-se menos suscetíveis a riscos.

Nos resultados de ambos os estudos observou-se avanço no que diz respeito à escolaridade das adolescentes, embora para o primeiro esse avanço não tenha sido possivelmente suficiente para desenvolver nas mesmas atitudes de proteção e prevenção frente à gravidez precoce ou indesejada, tendo em vista que das dez (10) adolescentes participantes deste estudo, cinco (05) já haviam engravidado pela segunda vez.

Ainda nesse quesito, escolaridade, o estudo revelou que três (03) das dez (10) adolescentes entrevistadas abandonaram seus estudos entre o 7º e 9º ano. Para Oliveira (2008), o abandono escolar é uma das consequências mais agravantes para o meio social, onde as mulheres são as mais prejudicadas. Ao engravidar, fatores como a vergonha e preconceito, as influenciam a deixar de frequentar a escola, ato que após o nascimento do bebê é justificado pela necessidade de trabalho para o sustento do filho, uma vez que, em geral, a paternidade não é assumida, e quando é, submetem pai e mãe ao abandono escolar e ingresso no mercado informal e mal remunerado.

Acrescenta-se que para as adolescentes que estão em pleno período de formação educacional, a gravidez pode desencadear atraso ou até mesmo suspensão das atividades escolares. Isso porque as dificuldades sociais geradas após o parto contribuem com a evasão escolar, sendo que poucas adolescentes retornam aos estudos, ocasionando menores níveis de



escolaridade e conseqüentemente inadequado grau de profissionalização, tendência a proles numerosas e outras tantas mudanças na vida, criando um ciclo de manutenção da pobreza, afirma Pinto et al., (2013).

Com relação à ocupação, sete (07) adolescentes entrevistadas relataram serem donas do lar, pois não conseguiam conciliar estudo, trabalho e os cuidados com a prole, optando apenas pelo trabalho doméstico. Todas residiam no município de Picos/PI.

Discordando com este resultado, Filho et al., (2011), afirmam que no período de 1977/1984, somente 1% das adolescentes estudava, 67% delas eram do lar e 18% eram empregadas domésticas. Já em 2007/2008, após oficialização do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), 41% das adolescentes eram estudantes, 27% do lar e nenhuma era empregadas domésticas.

Dessa forma, observa-se um avanço considerado entre as pesquisas, havendo um aumento evidente de mães adolescentes que passaram a resgatar os seus estudos embora se observassem que algumas das adolescentes, além das responsabilidades com a nova família, estudavam e realizavam atividades de trabalho fora do lar configurando muitas vezes em sobrecarga de compromisso que estão para além de suas idades.

Com relação a esses aspectos o Estatuto da Criança e do Adolescente é claro em seus arts. 60 e 67 “é proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos e, igualmente vetado o trabalho noturno (entre 22h e 5h), perigoso, insalubre ou penoso; o trabalho realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social; e aquele realizado em horários e locais que não permitam a frequência à escola” (BRASIL, 2010). Assim tendo a oportunidade de garantir um futuro melhor e digno.

No entanto, ainda que os estudos enunciem a importância de garantir um futuro profissionalizante, existe ainda uma ampla quantidade de mães adolescentes em conflito com o meio em que vivem, havendo uma nítida associação entre gravidez precoce, baixa escolaridade e baixa renda. A maioria delas concentram-se nas famílias que ganham até um salário mínimo mensal, muitas estão fora da escola antes de engravidarem e, se isso ocorre, as chances de seguirem o caminho da educação formal são cada vez mais reduzidas submetendo-se à desistência de construir um porvindouro incorrupto e focando apenas no trabalho, seja ele qual for.

## 5.2 Representação da maternidade para as adolescentes

A gravidez, apesar de não conseguir se dissociar e constituir um evento de aspecto biológico, é especial na vida da mulher, desenvolve-se dentro de um contexto social e cultural que influencia e determina a evolução da gravidez bem como a sua assistência. Nas adolescentes estabelecem uma relação direta com as alterações no corpo, estereotipando a gravidez pela presença da barriga que vai crescendo e revelando-a como um momento inicialmente de negação e, posteriormente, de ansiedade devido à dinâmica do parto e preocupação com o bem-estar do filho, afirma Rodrigues et al., (2009), além de acarretar grandes modificações não apenas corporais, como na maneira de ser da mulher e em suas relações pessoais, constituindo-se em período de transição existencial.

No presente estudo, ao serem questionadas sobre a gravidez e maternidade verificamos que para cinco (05) das adolescentes a gravidez representou contentamento, um sentimento de alegria. Entretanto, para as demais a mesma foi recebida com sentimento de apreensão e medo, conforme depoimento abaixo:

*Ent. 1: “Foi muito boa, ser mãe é ser tudo”!*

*Ent. 2 e 3: “Essa minha gravidez não foi planejada, mas recebi muito feliz, pois é uma alegria ter um filho”.*

*Ent. 4 e 5: “De muita felicidade”.*

*Ent. 6 e 8: “Fiquei surpresa, pensei que nunca poderia ser mãe [...] frio na barriga”.*

*Ent. 7: “Muito surpresa, não estava preparada para o momento”.*

*Ent. 9 e 10: “Fiquei com medo, me desesperei”.*

A maioria das adolescentes entrevistadas tiveram o apoio da família e do companheiro que mesmo sendo para algumas uma gravidez esperada, no início é complicado e difícil, mas com o passar do tempo torna-se um momento especial e de alegria para todos da família estreitando laços de afetividade confirmado em, pelo menos cinco (05) falas das adolescentes entrevistadas.

Segundo Nascimento et al., (2011), evidencia que a gravidez na adolescência tem causado grande impacto familiar, a partir do momento de sua descoberta, sendo observada cada vez mais como uma questão que afeta, na maioria das vezes, a mãe da adolescente no

primeiro momento, por ser um acontecimento inesperado, mas que, com o passar do tempo, apresenta efeitos progressivamente positivos, fazendo com que passe a ter uma boa repercussão e aceitação por parte de todos os membros da família.

Ao contrário, Spindola et al., (2014), em seu estudo sobre as adolescentes grávidas e a percepção das orientações para a saúde em atividades coletivas, mencionam que a vivência da gravidez e, posteriormente, a maternidade pode ser motivo de culpa, sofrimento e pecado, resultando em transformações na vida da nova gestante e, depois, da nutriz, concretizando uma situação bastante complexa e conflituosa. A gestação nesta fase certamente vem como uma resposta à prática da sexualidade sem uma maturação psicológica para tanto e, com sérias implicações no cotidiano biopsicossocial dessas jovens.

Essa divergência de resultados pode estar relacionada ao apoio familiar, que no momento da descoberta da gravidez não planejada muitas das famílias demonstram sentimentos de rejeição, de tristeza e de raiva, não dando nenhum apoio emocional à adolescente, tendo em vista, ainda, a falta de apoio do companheiro. Outro fator que poderá contribuir negativamente para uma gravidez indesejada são as condições econômicas, sabe-se que muitas das famílias possuem condições favoráveis para a criação de seus filhos, não tendo que descartar a possibilidade de continuar os seus estudos e garantir um futuro melhor a sua família. Por outro lado, existem aquelas que são desprovidas de apoio, tendo que optar entre a sua vida profissional e os seus estudos para garantir uma melhor condição de vida a seus filhos.

### 5.3 No imaginário de adolescentes- a importância da amamentação

No estudo, merece destaque o conhecimento e a importância que as adolescentes atribuem a amamentação.

Para Paulo Freire “o conhecimento emerge apenas através da invenção e reinvenção, através de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si”; é um processo que transforma tanto aquilo que se conhece como também o conhecedor.

Deste modo, para as adolescentes deste estudo a gravidez e a maternidade representaram uma grande transformação e a amamentação foi reconhecida, como de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, além de

evitar inúmeras doenças e sendo muito importante amamentar até os seis meses de vida favorecendo o nascimento de dentes. Citam:

*Ent.1, 2,4-9: “É muito importante na saúde e no crescimento da criança”.*

*Ent. 3: “A amamentação é fundamental para a criança e para mãe, é um ato de amor entre eu e o meu filho”.*

*Ent. 10: “É muito importante e tem que amamentar até os seis meses, fundamental para o nascimento de dentes”.*

A fala da entrevistada três (03) sugere bastante clareza, dada a proximidade estabelecida entre mãe e filho, a amamentação, no saber da mãe parece algo concreto, uma vez que a define como ato de amor. Assim, compreende-se que durante o período da amamentação existe um tempo correto a ser seguido, para que o processo de amamentar seja eficaz tanto para mãe quanto para o seu bebê. Ainda, no bojo dessa fala podemos reconhecer que para essa mãe a amamentação não é simplesmente o fornecer de alimento, mas ter a consciência de que é uma fonte de nutrientes para seu filho, de imunização contra muitas doenças, uma oportunidade de torná-lo mais saudável, um momento único e de intenso aprendizado, favorecendo uma ligação afetiva mais forte entre ambos, portanto, este ato de amor não pode ser interrompido mais, realizado de uma maneira prazerosa, para além da necessidade de amamentar.

O amamentar é atividade complexa e multifatorialmente determinada e, quando se trata de adolescentes lactantes, torna-se ainda mais complicada, embora da existência de campanhas de incentivo a amamentação, o processo ainda não é uma prática frequente e facilmente resolvida, principalmente quando se trata de mães adolescentes, que conseqüentemente, requerem orientação e suporte objetivando o desenvolvimento de habilidades para concretizar com sucesso essa prática, afirma Takemoto et al., (2011), Camarotti et al., (2011).

#### 5.4 Experiências das adolescentes com a amamentação

A amamentação poderá assumir variados graus de dificuldades ou não, de mulher para mulher, porém quando esse episódio culmina na adolescência, acredita-se que este limiar de dificuldades esteja aumentado por conta da própria condição do adolescer.

Pois bem, o presente estudo chama atenção para o fato de que existem inúmeros conflitos com a prática da amamentação, pois entre as dez (10) adolescentes entrevistadas, quatro (04) afirmaram não sentir dificuldades em amamentar, relatando ser a coisa mais emocionante do mundo, conseguindo realizar essa prática, vigorosamente, num espaço de três meses a dois anos de idade da criança, para outras quatro (04) adolescentes a amamentação foi um processo difícil e doloroso devido à pega incorreta e ao surgimento de fissuras na mama, alimentando entre dezesseis dias a seis meses de idade e duas (02) responderam não terem amamentado. Assim para um mesmo aspecto percebemos diferentes vieses, vejamos:

*Ent. 1: “Não, para mim amamentar foi a coisa mais emocionante do mundo. Amamentei por dez meses”.*

*Ent. 2, 3 e 4: “Não, meu primeiro filho amamentei até os dois anos de idade e não achei dificuldades em relação a isso [...] Amamentei até os três meses de idade, até um ano e três meses”.*

*Ent.5 e 6: “Sim, porque feriu um pouco o peito e quando o bebê sugava incomodava, amamento há dezesseis dias [...] Amamentei até os dois meses de idade”.*

*Ent. 7 e 8: “Sim, a criança não pegava no peito, ainda amamento, pois ela só tem quatro meses [...] Sim, amamentei até os seis meses e sentia dores ao amamentar”.*

*Ent. 9 e 10: “Não amamentei, porque ele não pegava no peito”.*

Veja que a adolescente três (03), relata que embora não tenha sentido dificuldades com a amamentação, esta, só foi efetivado até os três meses de idade tempo muito abaixo das recomendações do Ministério da Saúde a esse segmento. Assim acredita-se que esse pouco tempo de amamentação deve ter ocorrido por conta do trabalho fora de casa, ou até mesmo pelo desinteresse da criança, ou ainda pelo não conhecimento do período mínimo de realização dessa prática (até os seis meses de idade, exclusivamente). Nesse sentido é de grande magnitude o acompanhamento pelos profissionais de saúde a fim de identificar os fatores que dificulta sua efetivação reestabelecendo o amamentar frequente e longícuo.

Inversamente, as adolescentes sete (07) e oito (08) que afirmaram que mesmo sentindo dor e outros desconfortos conseguiram amamentar entre quatro e seis meses respectivamente configurando em um gesto de amor e perseverança em prol do bem-estar do seu filho.

Nos chama a atenção o fato de a adolescente dez (10) não haver amamentado por nenhum período, embora não tenha sido esclarecido os reais motivos que a levou a experimentar essa adversidade. Nessa leva surge muitas hipóteses e indagações direcionadas, principalmente aos profissionais de saúde, na dinâmica das consultas de pré-natal e na forma de trabalhar essas questões de cunho altamente educativo.

Destarte, a amamentação deve ser assunto de elevada magnitude, no qual o enfermeiro deve sempre mostrar sua importância para o binômio mãe/filho, estimulando nessa clientela a perseverança e a crença de vencer aos desafios alcançando tão logo o estabelecimento exitoso no ato de amamentar.

Nessa mesma direção Camarotti et al., (2011), pesquisando sobre os eventos ou situações percebidas pelas mães adolescentes, como obstáculo à prática da amamentação, no momento da alta hospitalar e após 10 a 15 dias no pós-parto, verificou-se que houve um aumento no percentual de adolescentes que referiu problemas na amamentação após a alta hospitalar passando de 15% para 32,5%. Os problemas mais referidos na internação foram: traumas mamilares e dificuldade de sucção do recém-nascido que foram resolvidos, na maioria dos casos, antes da alta hospitalar com o uso de foco de luz (traumas mamilares) e relactação (dificuldades de sucção).

Analisando as respostas obtidas de ambos os estudos, é perceptível uma semelhança entre os resultados no que fala sobre as principais queixas do não amamentar, sendo elas as mesmas expostas pelas mães entrevistadas. Percebe-se que muitas delas não sabem ao certo qual é a finalidade da amamentação e nem o período correto para sua realização, repercutindo muitas vezes no surgimento de doenças tanto para a mãe quanto para o filho e, na pior das hipóteses, no próprio desmame precocemente.

O impacto do aleitamento materno no desenvolvimento emocional da criança e no relacionamento mãe/filho a longo prazo é difícil de avaliar, uma vez que existem inúmeras variáveis envolvidas. O ato de amamentar e de ser amamentado pode ser muito prazeroso para a mãe e para o filho, o que favorece uma ligação efetiva mais forte entre eles, sendo que quanto maior a duração do aleitamento materno, melhor será a percepção da criança na adolescência devido aos cuidados maternos durante a infância (ISERHARD, 2009).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se com o presente estudo que o período da adolescência é marcado por inúmeras transformações físicas e psíquicas que, se não acompanhadas logo no início podem acarretar uma série de transtornos, muitas das vezes irreversíveis para a vida das adolescentes.

Este estudo buscou verificar a percepção de mães adolescentes frente ao processo da amamentação, as principais dificuldades enfrentadas por elas e como superar esses novos desafios. Mostrou a importância do amamentar, possibilitando assim a redução da gravidez não planejada e do desmame precoce.

A maternidade nessa fase da vida pode vir acompanhada de fatores que interferem no curso natural da vida de uma adolescente, acarretando tamanhas responsabilidades em suas vidas. Ficou claro que para aquelas adolescentes que não tem o apoio da família as dificuldades se alargam, tornando a vida de muitas que experimentam a gravidez precoce um impedimento para avanços futuros, podendo ainda, por exemplo, levar ao abandono escolar, à repressão pessoal e conseqüentemente um comprometimento, adiante, no mercado de trabalho.

É fato os inúmeros casos de gravidez na adolescência, pois a cada ano os números só aumentam comprovando a necessidade de políticas públicas mais efetivas e integradoras que proporcionem uma rede de apoio e esclarecimentos quanto ao conhecimento de seus corpos e sexualidade, a representação da gestação em suas vidas e às novas responsabilidades advindas da maternidade.

Outra característica marcante no estudo foi à reincidência gestacional para algumas das adolescentes que apesar de se encontrar em uma idade considerada limite entre esta e a fase adulta (19 anos) já se deparavam com sua segunda gestação, tornando, portanto uma preocupação de saúde pública uma vez que denuncia o início, cada vez mais cedo da vida sexual trazendo sérias repercussões para a saúde dessa população, com aumento dos índices de adoecimento e óbito por decorrência da gestação.

Acrescenta-se ainda que a maioria das mães adolescentes por terem engravidado precocemente, são levadas a escolherem entre cuidar de seus filhos e seguirem uma vida profissional. Muitas delas não têm o apoio que necessitam, e mesmo tendo no ECA o respaldo e a garantias de serem tratadas socialmente como sujeitos de direitos, constitucionais, ainda são induzidas a trabalharem de maneira informal e em condições desfavoráveis, colocando em risco o seu desenvolvimento enquanto ser humano, ainda adolescente.

Outro fator identificado como de extrema preocupação social foi que a maioria das adolescentes pesquisadas não conseguiram ao menos concluir o ensino fundamental ocorrência imperativa que sinaliza para retrocessos socioeconômico e familiar, aumentar os índices de infecções ginecológicas, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce e/ou não planejada além de dificultar a participação destas como protagonistas do seu próprio tempo.

O aleitamento materno é o método mais eficiente e capaz de atender a todas as necessidades do recém-nascido. É um alimento natural que contém todos os nutrientes indispensáveis para o desenvolvimento e crescimento saudável de uma criança, além de favorecer um maior vínculo afetivo entre ambos é um método prático e econômico que deve ser concretizado mesmo diante de inúmeros obstáculos.

Devido à pesquisa se desenvolver inicialmente nas UBS'S e nestas haver uma grande quantidade de adolescentes grávidas, a maioria se deparavam em sua primeira gestação, dificultando autonomia para falar da amamentação. Com isso, a pesquisa teve que se desenvolver também em outro local, sendo este o PAIM espaço que recebe uma grande demanda de adolescentes em sua segunda gestação, tendo um domínio para falar sobre o tema abordado. A amostra foi suficiente para a realização do estudo.



## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. C.; et al. **Transição da adolescência para a fase adulta na ótica de adolescentes.** Rev. enferm. v. 19, n. 2, p. 280-5. abr-jun. 2011.
- ARAÚJO, R. L. D.; et al. **Gravidez na adolescência: consequências voltadas para a mulher.** INTESA (Pombal - PB - Brasil) v. 9, n. 1, p. 15-22 Jan.- Jun., 2015
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Aleitamento Materno.** Brasília, DF: O Ministério, 2008.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** Brasília, DF: O Ministério, 2009.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Justiça. **Senado Federal. Lei 8069 de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Maceió, Alagoas, Julho 2010.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Bioética, v.4, n.2, supl., p. 15-25, 2012.
- CAMAROTTI, C. M.; NAKANO, A. M.; PEREIRA, C. R.; MEDEIROS, C. P. M.; MONTEIRO, J. C. S. **Perfil da Prática da Amamentação em Grupo de Mães Adolescentes.** Acta Paulista Enfermagem 2011; 24(1):55-60.
- CUNHA, M. A.; MAMEDE, M.V.; DOTTO, L. M. G.; MAMEDE, F. V. **Assistência Pré-Natal: Competências essenciais desempenhadas por enfermeiros.** Esc Anna Nery RevEnferm 2009 jan-mar; 13 (1): 00-00.
- FILAMINGO, B. O.; et al. **A prática do aleitamento materno entre mães adolescentes na cidade de Dois Córregos, estado de São Paulo.** Rev. Scientia Medica (Porto Alegre) 2012; volume 22, número 2, p. 81-85.
- FILHO, F. P.; SIGRIST, R. M. S.; SOUZA, L. L.; MATEUS, D. C.; RASSAM, E. **Perfil epidemiológico da grávida adolescente no município de Jundiá e sua evolução em trinta anos.** AdolescSaude. 2011;8(1):21-27
- FONSECA, M.; MARIANA, O.; et al. **Aleitamento materno: conhecimento e prática.** Rev. esc. enferm. USP [online]. 2012, vol.46, n.4, pp. 809-815. ISSN 0080-6234.
- FREIRE, P. **O Aprendiz em saúde. Métodos e técnicas para aprender a pesquisar.** Disponível em <<https://oaprendizemsaude.wordpress.com/2010/05/18/o-conhecimento-segundo-paulo-freire/>>. Acesso em 29 de janeiro de 2016

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GURGEL, M. G. I.; ALVES, M. D. S.; VIEIRA, N. F. C.; PINHEIRO, P. N. C.; BARROSO, G. T. **Gravidez na adolescência**. Esc Anna Nery Rev Enferm 2008 dez; 12 (4): 799-05

GURGEL, M. G. I.; et al. **Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência**. Rev. Gaúcha Enferm., v. 31, n. 4, p. 640-6, dez. 2010

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2013**. Disponível em <[http://www.censo2013.ibge.gov.br/dados\\_divulgados/index.php](http://www.censo2013.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php)>. Acesso em 10 de abril de 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2014**. Disponível em <<http://www.censo2014.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php>>. Acesso em 25 de abril de 2015

ISERHARD, A. R. M.; NEVES, E. T.; BUDO, M. L. D.; BADKE, M. R. **Práticas Culturais de Cuidados de Mulheres Mães de Recém-Nascido de Risco do Sul do Brasil**. Escola Ana Neri Revista 14 Enfermagem 2009 jan-mar;13(1): 116-122. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a16.pdf>

MANFRÉ, C. C.; QUEIROZ, S. G.; MATTHES, A. C. S.; **Considerações atuais sobre gravidez na adolescência**. R. bras. Med. Fam. e Comun., Florianópolis, v. 5, n. 17, p. 48-54, jan./dez. 2010

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELHADO, A.; SANT'ANNA, M. J. C.; PASSARELLI, M. L. B.; COATES, V. **Gravidez na adolescência: apoio integral à gestante e à mãe adolescente como fator de proteção da reincidência**. AdolescSaude. 2008;5(2):45-51

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 31. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

NASCIMENTO, J.A.; RESSEL, L. B.; SANTOS, C. C.; WILHELM, L. A.; SILVA, S. C.; STUM, K. E.; et al. **Adolescentes gestantes: o significado da gravidez em suas vidas**. AdolescSaude. 2012;9(3):37-46

NASCIMENTO, M. G.; XAVIER, P. F.; SÁ, R. D. P. **Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social**. AdolescSaude. 2011;8(4):41-47

OLIVEIRA, E. M. S.; PINTO, S. M. S.; OLIVEIRA, S. G. S.; PINTO, A. R. C.; SILVA, V. C. **A percepção da equipe de enfermagem quanto ao cuidado prestado às adolescentes no ciclo gravídico-puerperal.** *AdolescSaude.* 2009;6(2):13-18

OLIVEIRA, R. C. – **Adolescência, gravidez e maternidade: percepção de si e a relação com o trabalho.** *Revista Saúde e Sociedade.* Vol. 17, num.4. Agosto – 2008

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.** Brasília, DF, 2009.

OYAMADA, et al. **Gravidez na Adolescência e o risco para a gestante.** / *Braz. J. Surg. Clin. Res.* V.6,n.2,pp.38-45 (Mar - Mai 2014)

PEREIRA, B. B. S.; PRADO, B. O.; FILIPINI, C. B.; FELIPE, A. O. B. TERRA, F.S. **Avaliação do conhecimento dos enfermeiros frente ao crescimento e desenvolvimento dos adolescentes.** *AdolescSaude.* 2012;9(4):19-26

PINTO, J. F.; OLIVEIRA, V. J.; SOUZA, M. C. **Perfil das adolescentes grávidas no setor saúde do município de Divinópolis – Minas Gerais.** *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.* Minas Gerais,v.3,n.1,p.518-530,jan/abr.2013.

RODRIGUES, D. F.; et al. **O Adolescer e ser mãe. Representações sociais de puérperas adolescentes.** *CogitareEnferm* 2009 Jul/Set; 14(3):455-62

SANTOS, C. A. C.; NOGUEIRA, K. T. **Gravidez na adolescência: falta de informação?.** *AdolescSaude.* 2009; 6(1):48-56

SANTOS, N. C. M. **Assistência de Enfermagem Materno/Infantil.** 2 ed. Ver.—São Paulo: látria, 2009.

SILVA, P. S.; MORAES, M. S. **Caracterização de Parturientes adolescentes e de seus conhecimentos sobre amamentação.** *Arq Ciência Saúde* 2011 jan-mar; 1891):28-35.

SPINDOLA, T.; TAVARES, I. G. A. M.; FONTE, V. R. F.; PINHEIRO, C. D. P.; FRANCISCO, M. T. R. **As adolescentes grávidas e a percepção das orientações para a saúde em atividades coletivas.** *AdolescSaude.* 2014;11(3):63-70

TAKEMOTO, A. Y.; et al. **Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação.** *Rev. CiencCuidSaude.* 2011 Jul/Set; 10(3): 444-451.

**ANEXOS**

## ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** AMAMENTAR, ATO DE AMOR E PERSEVERANÇA. O QUE AS MÃES ADOLESCENTES PENSAM SOBRE ISSO?

**Pesquisador:** IOLANDA GONÇALVES DE ALENCAR FIGUEIREDO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 48355315.5.0000.5214

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Piauí - UFPI

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 1.144.228

**Data da Relatoria:** 09/07/2015

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de projeto de pesquisa intitulado AMAMENTAR, ATO DE AMOR E PERSEVERANÇA. O QUE AS MÃES ADOLESCENTES PENSAM SOBRE, que tem como pesquisador responsável IOLANDA GONÇALVES DE ALENCAR FIGUEIREDO.

**Endereço:** Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa  
**Bairro:** Ininga **CEP:** 64.049-550  
**UF:** PI **Município:** TERESINA  
**Telefone:** (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.utpi@utpl.edu.br

## ANEXO B- Autorização Institucional



## SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PICOS

RUA MARCOS PARENTE, 641

C.G. C. 01.632.094/0001-84

Tel: (89) 3422-8973

PICOS-PI

## AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Venho por meio de este solicitar a V.S.<sup>a</sup> uma autorização institucional para a realização da pesquisa intitulada "Amamentar, ato de amor e perseverança: O que as mães adolescentes pensam sobre isso?", a ser realizada no período de agosto e setembro de 2015 nas Unidades Básicas de Saúde do município de Picos/ PI com o objetivo de avaliar a percepção de mães adolescentes frente ao processo da amamentação, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Me. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo.

Picos, 07 de maio de 2015

Amanda Gonçalves Portela Paes Landim

Coordenadora da Estratégia Saúde da Família

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Iniciais: _____
Idade: _____
Nº de filhos: _____
Escolaridade: _____
Ocupação: _____
Cidade: _____

1. Poderia nos falar de como foi sua reação ao saber que seria mãe?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Comente o seu conhecimento a cerca da amamentação.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Você sentiu dificuldades em amamentar? Se sim, poderia nos dizer?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Amamentou no peito? Por quanto tempo?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Não amamentou no peito? Por quê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Para você qual a importância da amamentação?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



## APÊNDICE D- Termo de Assentimento Livre Esclarecido



Você está sendo convidado a participar como voluntário da pesquisa **“AMAMENTAR, ATO DE AMOR E PERSEVERANÇA: O QUE AS MÃES ADOLESCENTES PENSAM SOBRE ISSO?”**. Neste estudo pretendemos avaliar a percepção de mães adolescentes frente ao processo da amamentação.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é desenvolver ações para a compreensão sobre a importância da amamentação, bem como as dificuldades encontradas pelas mães adolescentes e o papel do enfermeiro/enfermagem na técnica do aleitamento.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: Será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, contendo uma parte para coletar características socioeconômicas e outra parte contendo perguntas abertas, que visam alcançar o objetivo da pesquisa. A parte de perguntas abertas terão as respostas dos participantes gravadas por meio da escrita direta, em seguida as respostas serão transcritas pela pesquisadora e identificadas com números a fim de manter o sigilo com relação à identidade dos participantes, por fim as respostas serão analisadas criteriosamente e apresentadas.

Para participar deste estudo, o responsável deverá assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer benefício financeiro. Você será esclarecido em qualquer aspecto que desejar saber com relação à pesquisa, estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado com seu nome em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, como intimidação ou vergonha durante a entrevista, contudo será feito o possível para minimiza-lo através de um diálogo acessível que instaure confiança. Os benefícios desse estudo envolvem a obtenção do maior conhecimento sobre o tema abordado, podendo auxiliar melhorias na prática do profissional de saúde, voltadas para o processo do amamentar em mães adolescentes.

Os resultados estarão a sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que identifique sua participação não será liberado sem a permissão do pesquisador ou do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será entregue a você.

Eu, \_\_\_\_\_ portador do documento de Identidade (RG) \_\_\_\_\_ (se já tiver o documento), fui informado do objetivo do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim desejar. Tenho o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Picos, PI \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

---

Assinatura do menor

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:  
Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Universitário Ministro Petrônio Portella -  
Bairro Ininga  
Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64.049-550 - Teresina - PI  
tel.: (86) 3215-5734 - email: cep.ufpi@ufpi.br web: www.ufpi.br/cep

## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

(para os responsáveis pelos adolescentes menores de 18 anos de idade)



### **Título do projeto: AMAMENTAR, ATO DE AMOR E PERSEVERANÇA: O QUE AS MÃES ADOLESCENTES PENSAM SOBRE ISSO?**

#### **Pesquisadoras responsáveis:**

Msc. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo, docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI

Daniella Monise de Sousa Borges, discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí- UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, Departamento de Enfermagem.

**Telefone para contato (inclusive a cobrar):** (89) 99454-2253/ (89) 99994-8166

Prezado (a) Senhor (a):

Seu filho está sendo convidado a participar de uma pesquisa de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar do mesmo, é muito importante que o (a) senhor (a) compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os Coordenadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar. O (a) senhor (a) tem o direito de desistir de participar da produção desta pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

♦**Objetivo do estudo:** Avaliar a percepção de mães adolescentes frente ao processo da amamentação.

♦**Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá em dividir conosco seus conceitos, pensamentos e relação com as temáticas abordadas no projeto, abordando suas dificuldades e percepções sobre o processo da amamentação. Será utilizado um roteiro de entrevista e uma escrita direta para a gravação das entrevistas.

♦**Benefícios:** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, podendo auxiliar melhorias na prática do profissional de saúde, voltadas para o processo do amamentar em mães adolescentes.

♦**Riscos:** Este estudo apresenta risco mínimo, como intimidação ou vergonha durante a entrevista, contudo será feito o possível para minimiza-lo através de um diálogo acessível que instaure confiança. Em qualquer momento, sua filha terá acesso aos profissionais responsáveis pelo estudo para esclarecimento de eventuais dúvidas.

♦**Sigilo:** Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo, o Comitê de Ética independente e inspetores de agências regulamentadoras do governo (quando necessário) terão acesso a suas informações para verificar as informações do estudo.

## CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, RG/CPF \_\_\_\_\_, concordo em deixar meu filho participar do estudo “Amamentar, ato de amor e perseverança: O que as mães adolescentes pensam sobre isso?”, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a participação do meu filho é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em deixá-lo participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço. Ressalvo que este documento será lavrado em duas vias onde uma ficará com o sujeito e a outra com o pesquisador.

Local e data \_\_\_\_\_  
 Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

### **Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre o estudo e aceite do sujeito em participar.**

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste documentário.

Picos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do pesquisador responsável

### **Observações complementares**

\_\_\_\_\_  
 Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga  
 Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64.049-550 - Teresina - PI  
 tel.: (86) 3215-5734 - email: cep.ufpi@ufpi.br web: www.ufpi.br/cep

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido  
(para adolescentes maiores de 18 anos de idade)



**Título do projeto: AMAMENTAR, ATO DE AMOR E PERSEVERANÇA: O QUE AS MÃES ADOLESCENTES PENSAM SOBRE ISSO?**

**Pesquisadoras responsáveis:**

Msc. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo, docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI

Daniella Monise de Sousa Borges, discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí- UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, Departamento de Enfermagem.

**Telefone para contato (inclusive a cobrar):** (89) 99454-2253/ (89) 99994-8166

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar do mesmo, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os Coordenadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da produção desta pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

♦**Objetivo do estudo:** Avaliar a percepção de mães adolescentes frente ao processo da amamentação.

♦**Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá em dividir conosco seus conceitos, pensamentos e relação com as temáticas abordadas no projeto, abordando suas dificuldades e percepções sobre o processo da amamentação. Será utilizado um roteiro de entrevista e uma escrita direta para a gravação das entrevistas.

♦**Benefícios:** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, podendo auxiliar melhorias na prática do profissional de saúde, voltadas para o processo do amamentar em mães adolescentes.

♦**Riscos:** Este estudo apresenta risco mínimo, como intimidação ou vergonha durante a entrevista, contudo será feito o possível para minimizá-lo através de um diálogo acessível que instaure confiança. Em qualquer momento da produção, você terá acesso às pesquisadoras responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

♦**Sigilo:** Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo, o Comitê de Ética independente e inspetores de agências regulamentadoras do governo (quando necessário) terão acesso a suas informações para verificar as informações do estudo.

## CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, RG/CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa \_\_\_\_\_, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo a pesquisa **“AMAMENTAR, ATO DE AMOR E PERSEVERANÇA: O QUE AS MÃES ADOLESCENTES PENSAM SOBRE ISSO?”**. Eu discuti com a Acadêmica Daniella Monise de Sousa Borges sobre a minha decisão em participar neste documentário. Ficaram claros para mim quais são os propósitos da Pesquisa, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar desta Pesquisa e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço.

Local e data \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_  
 Nome e Assinatura do sujeito ou responsável:

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre o documentário e aceite do sujeito em participar.**

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação nesta Pesquisa.

Picos, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Responsável pelo sujeito participante

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do pesquisador responsável

**Observações complementares**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:  
Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Universitário Ministro Petrônio Portella -  
Bairro Ininga  
Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64.049-550 - Teresina - PI  
tel.: (86) 3215-5734 - email: cep.ufpi@ufpi.br web: www.ufpi.br/cep



**TERMÓ DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 ( X ) Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Daniella Monise de Sousa Borges,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Amamentar, ato de amor e persistência: O que as mães ado-  
lcentes pensam sobre isso?  
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 11 de março de 2016.

Daniella Monise de Sousa Borges  
 Assinatura

Daniella Monise de Sousa Borges  
 Assinatura



